

## **O TEMPO E SUAS CAMADAS ATRAVÉS DA MATERIALIDADE DE UMA EDIFICAÇÃO DE VALOR CULTURAL**

*TIME AND ITS LAYERS THROUGH MATERIALITY OF A CULTURAL VALUE BUILDING*

**Rafaela Gonçalves Otto**

Discente de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ UFPel  
grafaelaotto@gmail.com

**Aline Montagna da Silveira**

Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ UFPel  
alinemontagna@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Este artigo propõe uma reflexão sobre o patrimônio edificado de Pelotas, a partir do estudo de uma edificação de valor cultural localizada na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC), Sítio do Primeiro Loteamento da cidade. A edificação objeto deste estudo está localizada na rua XV de Novembro, entre a praça José Bonifácio e a rua Major Cícero, e encontra-se protegida pela legislação municipal por meio do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas. As informações para a compreensão da obra foram obtidas a partir da análise da ambiência e do entorno, complementadas pela pesquisa documental e histórica e pela identificação e conhecimento do bem de valor cultural estudado. O material analisado permitiu a elaboração de suposições sobre os diferentes tempos da obra, ou seja, sobre as camadas que se sobrepõem no objeto de valor patrimonial. Nessa perspectiva, este trabalho é permeado pela discussão do tempo na obra arquitetônica, a partir da busca das diferentes camadas e/ou estratos que narram a trajetória e as transformações da edificação, conformando suas permanências e rupturas. Esse olhar nos permite entender, através do estudo do bem, sua importância e os valores que legitimam a sua preservação.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Patrimônio cultural. Preservação patrimonial.

### **ABSTRACT/RESUMEN**

This article proposes a reflection on the built heritage of Pelotas, based on the study of a building of cultural value located in the Cultural Heritage Preservation Zone (ZPPC), the city's first allotment site. The building object of this study is located at XV de Novembro Street, between José Bonifácio Square and Major Cícero Street, and is protected by municipal legislation through the Pelotas Cultural Heritage Inventory. Information for understanding the work was obtained from the analysis of the environment and surroundings, complemented by documental and historical research and knowledge of the cultural value studied. The material analyzed allowed the elaboration of assumptions about the different times of the work, that is, about the layers that overlap in the object of patrimonial value. In this perspective, this work is permeated by the discussion of time in the architectural work, from the search of the different layers and/ or strata that narrate the trajectory and transformations of the building, conforming its permanences and ruptures. This view allows us to understand, through the study of the good, its importance and the values that legitimize its preservation.

**Keywords/Palabras clave:** Architecture and Urbanism. Cultural heritage. Heritage preservation.



uma cidade com edificações que buscavam refletir, na linguagem arquitetônica, os valores dessa classe (PATETTA, 1987).

Nessa perspectiva, as novas construções e as reformas nas edificações existentes visavam eliminar características coloniais das edificações, adotando uma nova linguagem: o Eclétismo. O contato mantido com a Europa permite que a cidade se transforme segundo os moldes do eclétismo europeu.

O objeto de estudo escolhido para este ensaio reflete esse contexto de transformação, permitindo ler os indícios de transformação da materialidade da arquitetura, adaptando-a a uma nova linguagem.

### **Objeto de estudo**

O objeto de estudo consiste em uma edificação, localizada na rua Quinze de Novembro, no Sítio do Primeiro Loteamento, na cidade de Pelotas – RS. Essa obra foi estudada na disciplina Projeto de Arquitetura VI, ministrada no 6º semestre do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/ UFPel), que integra o conjunto de disciplinas obrigatórias para a formação do Arquiteto e Urbanista. O objetivo da disciplina é a elaborar um projeto de intervenção no patrimônio edificado de valor cultural da cidade de Pelotas através da identificação, conhecimento e diagnóstico do bem. Essas etapas do projeto possuem caráter investigativo.

No primeiro semestre do ano de 2019 a área de estudo escolhida para o desenvolvimento da disciplina foi a Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC), Zona de Preservação do Patrimônio Cultural de Pelotas (ZPPC), no Sítio do Primeiro Loteamento da cidade (Fig. 02).

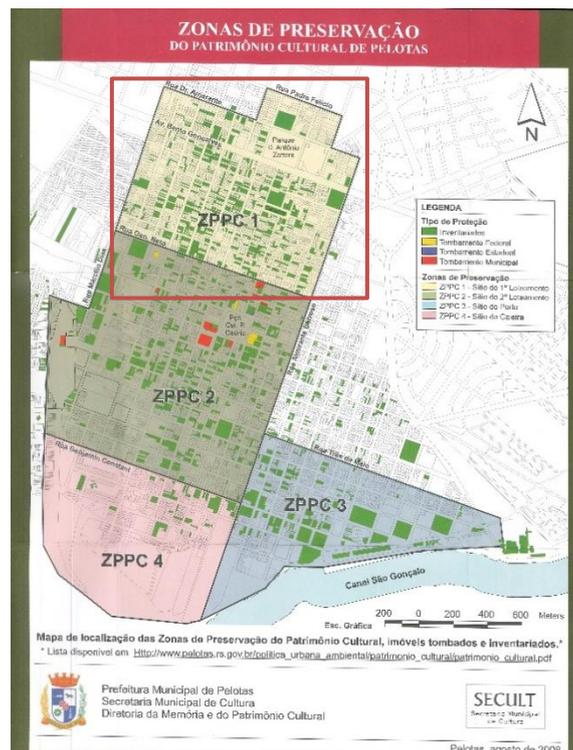


Figura 02: Zona de Preservação do Patrimônio Cultural do Primeiro Loteamento da cidade de Pelotas (ZPPC1)  
Fonte: Manual do Usuário de Imóveis Inventariados - Prefeitura Municipal de Pelotas - Secretaria Municipal de Cultura

O objeto de estudo era de livre escolha, dentro dos limites estabelecidos pelo recorte geográfico. Após a seleção, o bem de valor cultural foi estudado através do reconhecimento da ambiência e do entorno em que se encontra, da pesquisa documental e histórica, e das etapas de identificação, conhecimento e diagnóstico. O material analisado permitiu a elaboração de suposições sobre os diferentes tempos da obra, ou seja, sobre as camadas que se sobrepõem no objeto de valor patrimonial.

### **Ambiência e entorno da edificação**

A cidade de Pelotas foi instalada em um sítio plano e elevado, delimitado por cursos d'água: a oeste o antigo arroio Santa Bárbara, a leste o arroio Pepino e a sul o canal de São Gonçalo. A análise da morfologia urbana do local foi realizada a partir dos conceitos de Lamas (1992). A malha é uma retícula regular, com quarteirões quadrados ou retangulares.

As principais ruas desenvolvem-se no sentido norte-sul (Marechal Deodoro, Andrade Neves, XV de Novembro e Anchieta, entre outras); as ruas secundárias (travessas) localizam-se no eixo leste-oeste (General Argolo, Senador Mendonça, Major Cícero de Góes Monteiro). Os logradouros caracterizam-se pela presença de intensa vegetação no miolo de quadra.

Os lotes são estreitos e compridos. As edificações foram construídas junto ao alinhamento predial, ocupando toda a largura do lote. Dessa forma, o lote define a conformação dos edifícios, resultando em construções estreitas e compridas.

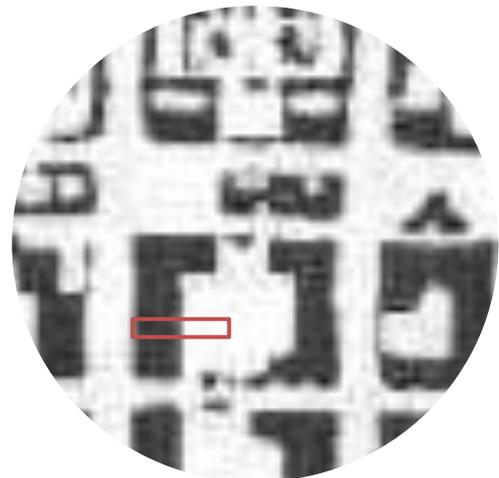
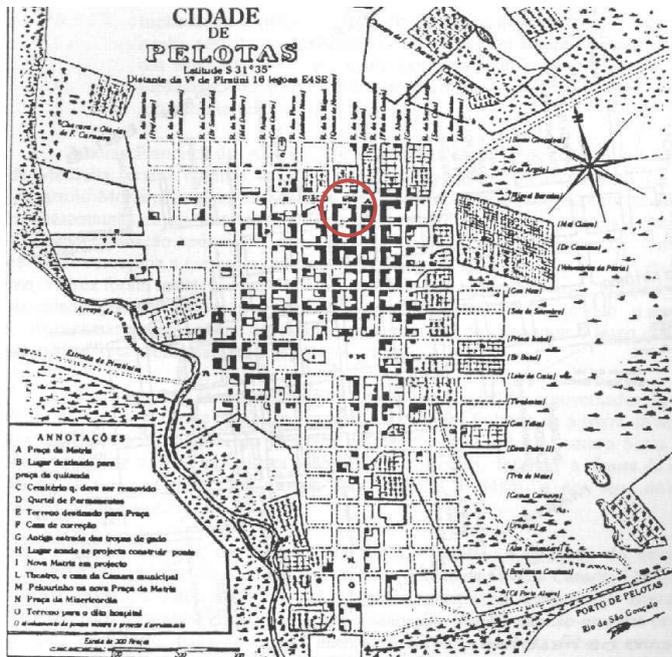


Figura 03: Recorte da *Cidade de Pelotas* (1835), com indicação da localização da edificação estudada  
Fonte: OSÓRIO, 1997

Situada a rua XV de Novembro 806 (Fig. 04), entre a rua Major Cícero Góes Monteiro e a praça José Bonifácio, a edificação em estudo encontra-se protegida pela lei municipal 4568/2000, que regulamenta o Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas. Esse instrumento reconhece a importância da edificação e, conforme o artigo 68 desta lei, o imóvel foi cadastrado com base no nível 2, que garante a preservação de sua fachada pública e volumetria, de modo a conservar o conjunto geral em seu contexto urbano.



Figura 04: Recorte da Zona de Preservação do Patrimônio Cultural do 1º Loteamento da cidade de Pelotas (ZPPC 1).

Fonte: Manual do Usuário de Imóveis Inventariados - Prefeitura Municipal de Pelotas - Secretaria Municipal de Cultura.

A Lei nº 5.502 de 11/09/2008 institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no município. O Plano define as Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC), com base no artigo 64, como aquelas que apresentam patrimônio de peculiar natureza cultural e histórica, que devem ser preservados visando a recuperação de marcos representativos da memória da cidade e de sua população. As Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC) são reconhecidas e protegidas pela Lei 4.568/2000. O Plano Diretor estabelece ainda áreas que possuem delimitações específicas dentro da AEIAC, que são os Focos Especiais de Interesse Cultural (FEIC) e os Eixos de Interesses. A quadra em que se localiza o bem em estudo – entre as ruas XV de Novembro, praça José Bonifácio, Padre Anchieta e Major Cícero de Góes Monteiro – faz parte de um Foco de Especial Interesse Cultural (FEIC) e a rua XV de Novembro é um Eixo de Interesse Cultural, representando ainda mais a importância do estudo e da preservação do objeto de análise. (Fig. 05)

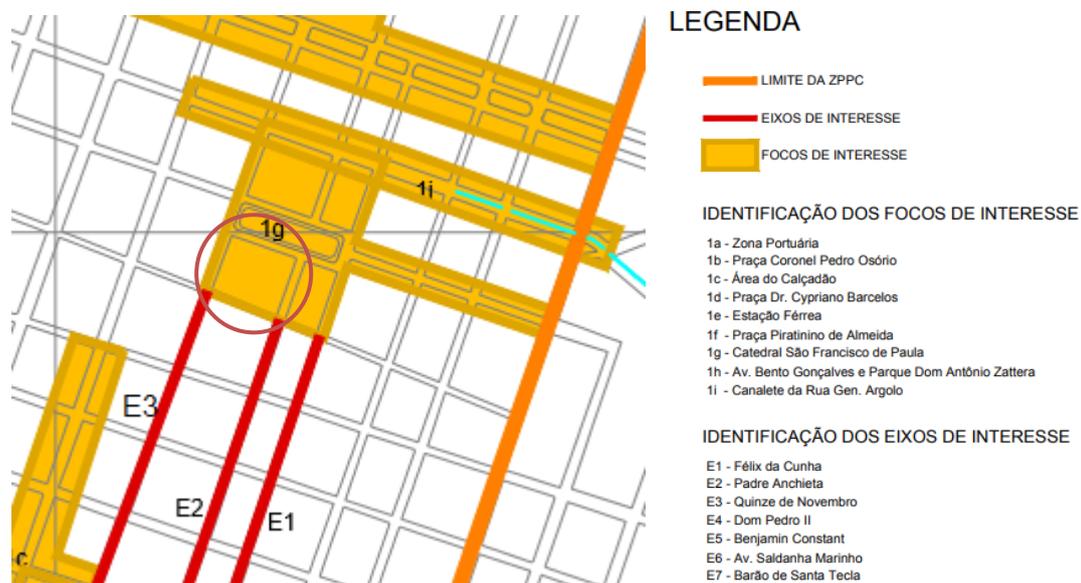


Figura 05: Recorte do Mapa Temático: Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC).  
Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas. Disponível na internet em  
<http://www.pelotas.com.br/servicos/gestao-da-cidade/mapas>

### Rua XV de Novembro

A rua XV de Novembro foi uma das primeiras ruas da freguesia de São Francisco de Paula, em 1815. Neste ano ela era denominada como rua dos Canários; vinte anos mais tarde (em 1835) passou a se chamar rua São Miguel. Vinte anos após a Proclamação da República (1889), aparece com o nome que conhecemos atualmente. Caracterizada pelo intenso comércio e movimentação, Magalhães (1994) define o espírito da rua.

No passado era a Quinze, entre todas as outras, a nossa rua principal e a mais movimentada. Nela é que ficavam os melhores hotéis e livrarias, as principais confeitarias e cinema, as grandes casas de modas e o melhor do comércio em geral” (MAGALHÃES, 1994, p.66)

A pesquisa iconográfica confirma a afirmação de Magalhães (1994): um dos registros cartográficos pesquisados consiste em um material de divulgação de uma alfaiataria da cidade, a *Sastreria La Jóven España*, localizada na rua São Miguel nº 114 (Fig 06).

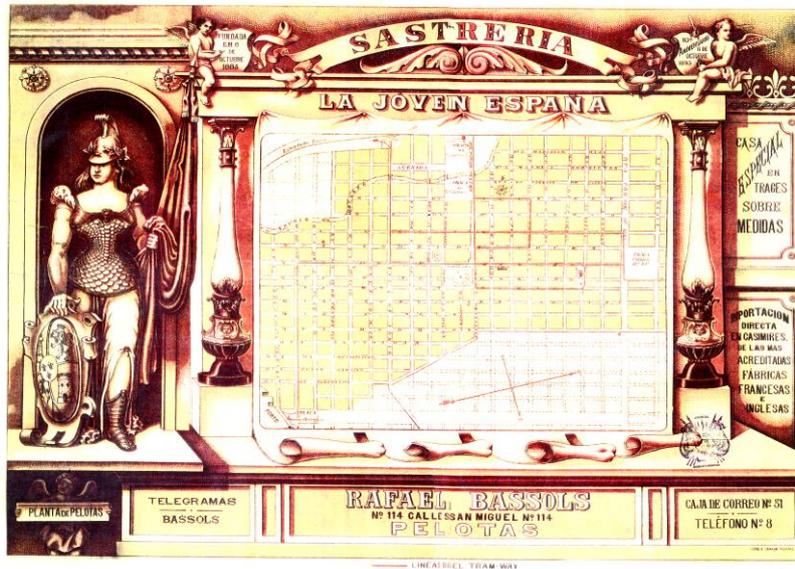


Figura 06: Propaganda de alfaiataria situada na Rua São Miguel com o mapa da cidade de Pelotas. Fonte: Acervo Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira - NEAB I FAUrb

A linha de bondes circulava pela rua São Miguel. A estação central estava localizada na esquina da rua XV de Novembro com a Marechal Floriano, em frente à praça Coronel Pedro Osório. Outras fotografias obtidas através de pesquisa iconográfica caracterizam a importância que a rua XV de Novembro teve no passado.



Figura 07: Rua XV de Novembro próximo ao mercado público  
Fonte: CARRICONDE, 1922.



Figura 08: Rua XV de Novembro esquina Marechal Floriano.  
Fonte: CARRICONDE, 1922.

### **Edificação estudada**

A edificação estudada apresenta indícios sobre as suas camadas e sobreposições. Sabe-se que em 1915 passou por uma intervenção, já que a data está gravada em sua platibanda. No entanto, supõe-se que a edificação já existisse nesse período, já que o uso de platibanda e de calhas para o escoamento pluvial tornou-se obrigatória neste ano, conforme indica o Código de Construções e Reconstruções de 1915:

Cap. IV - Condições gerais a serem observadas nas construções e reconstruções. Art. 31 [...] §4º - Todos os prédios que se edificarem, reedificarem ou sejam reparados, tendo a fachada sobre os alinhamentos das vias públicas, serão providos de platibanda ou beiral ornamentado na frente da rua, com canalização encoberta para receber as águas do telhado, a qual se prolongará até fora do passeio, passando por baixo deste. (MUNICÍPIO DE PELOTAS, 1920, p.12).

Dessa forma, a obra já deveria estar construída, e uma alteração na fachada foi realizada para adaptá-la a legislação vigente no período. Através da pesquisa iconográfica, documental e histórica não foi possível verificar a data precisa de construção da casa. No entanto, no mapa da *Cidade de Pelotas* de 1835 (Fig. 03) já estava sinalizada a ocupação do lote.

Na Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU) da cidade não foi identificado o projeto da casa dentre os avaliados entre os anos de 1900 a 1917. Na planilha de cadastro dos projetos não aparece nenhuma edificação na rua XV de Novembro no período anterior a 1915, o que nos leva a supor que as fichas cadastrais foram perdidas no momento da digitalização.

Outros indícios sobre a datação da obra são as características formais que ela apresenta, variando entre o estilo luso-brasileiro e o eclético. Segundo Reis Filho (2000) as casas luso-brasileiras eram construídas ao rés do chão, no alinhamento das vias públicas e no limite das paredes laterais (de meação); possuíam tipologias tradicionais, telhado de duas águas e cumeeira paralela à rua. As edificações ecléticas possuíam porão alto, assoalhos de madeira no piso (sustentado por barrotes) e gateiras para a ventilação e proteção contra umidade. Essas características elevavam a edificação do solo, e formavam uma escadaria com desnível de até 1,5 metro entre a calçada e a porta de acesso. O uso de platibandas e a instalação de sistema de escoamento pluvial também era característica deste período.

Dessa forma, a análise indica que apesar de possuir platibanda (que usualmente era uma adaptação para atender questões legais), a estrutura da edificação remete ao período luso-brasileiro pela ausência de porão.

A edificação é uma casa de corredor lateral, solução projetual que perpassa os estilos luso-brasileiro, eclético e protomoderno, recebendo alterações nos elementos de composição das fachadas, mas mantendo as mesmas características tipológicas (JANTZEN, 2010).

A planta se organiza de modo que a circulação se desenvolve sobre uma das divisas, desde a porta de acesso até o passadiço. Os compartimentos internos localizam-se em fita, com os ambientes voltados para a via pública e para a área de luz com iluminação e ventilação diretas.

Entre estas partes com iluminação natural, situavam-se as alcovas, destinadas à permanência noturna e onde dificilmente penetrava a luz do dia. A circulação realizava-se sobretudo em um corredor longitudinal que, em geral conduzia da porta da rua aos fundos. Esse corredor apoiava-se a uma das paredes laterais, ou fixava-se no centro da planta, nos exemplos maiores (REIS FILHO, 2000, p.88).

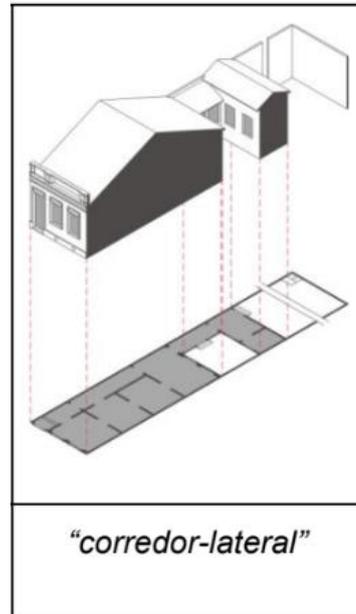


Figura 09 e 10: Fachada do bem estudado; tipologia casa de corredor lateral  
Fonte: Arquivo pessoal; JANTZEN, 2010

Além disso, a casa nos fornece outros indícios que permitem supor que se trata de uma construção ainda mais antiga do que a data de 1915. Essa suposição fundamenta-se na análise dos pisos de ladrilhos hidráulicos, que possuem técnicas pouco aperfeiçoadas e precisas na sua confecção. A imperfeição dos ladrilhos hidráulicos, seja pela irregularidade dos desenhos ou pela falta de padronização das peças que compõem os tapetes foram percebidas durante a etapa de conhecimento e identificação do bem. A dificuldade encontrada para a representação gráfica das peças acentua a hipótese sobre a antiguidade da casa, se comparadas com as casas edificadas nesse mesmo período, que já possuíam certo refinamento e qualidade construtiva.



Figura 11 a 15: Variação de padrões encontrados e imperfeições das peças.  
Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



Figura 16 a 20: Desenho das peças para a composição dos tapetes através do software AutoCAD.  
Fonte: Desenho Gabriela Noreberg Pinto, 2019

As esquadrias de guilhotina com vidraças ornamentadas, a alteração da cumeeira (provavelmente em função da inserção da platibanda) e a ausência de desnível em relação a rua permitem refletir sobre a trajetória da obra, suas camadas e sobreposições de tempo. As camadas de tintas e presença dos variados pigmentos percebidos a partir de algumas análises de prospecção no revestimento da casa, bem como a presença de uma tinta de coloração avermelhada e pigmentada sobre a parede da sala de visitas nos induz a técnicas antigas pouco utilizadas no período eclético.

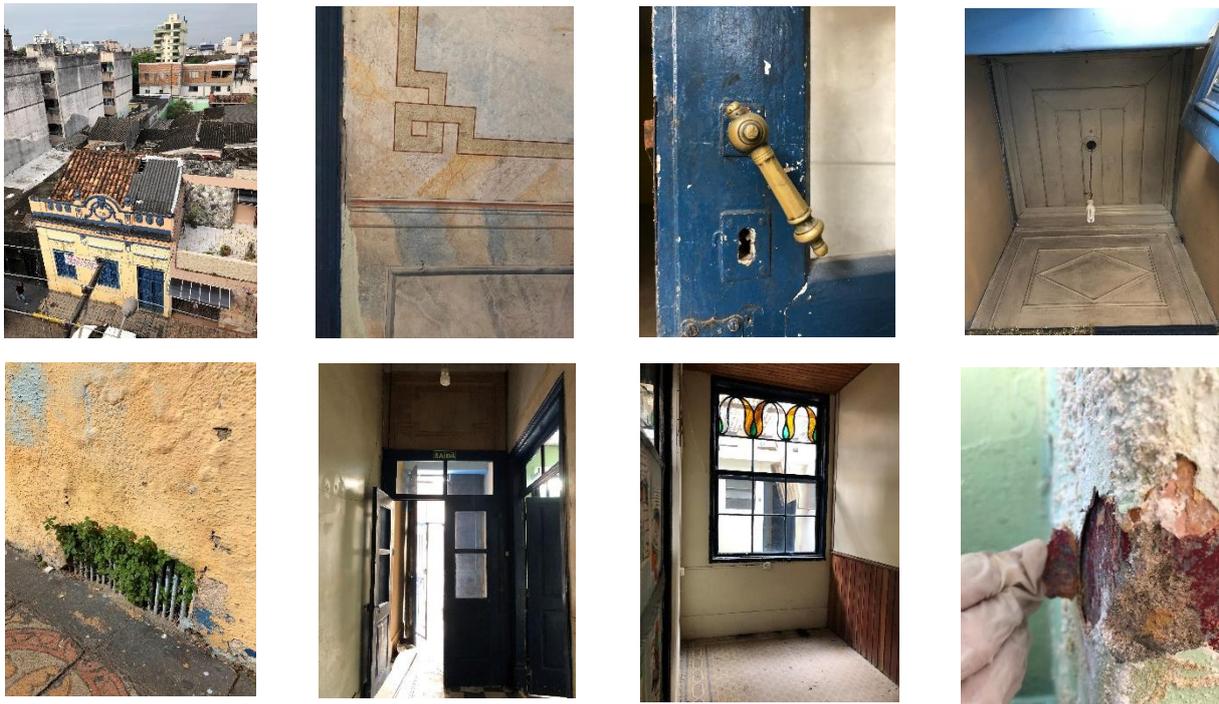


Figura 21 a 28: Condições atuais externas do prédio; Presença de escaiola no corredor lateral; Ferragens originais e em bom estado; Forro original do vestíbulo; Ausência de porão; Portas internas com bandeiras de vidro; Janelas de guilhotina com ornamentação e vidros coloridos; Camadas de tinta de pigmentação avermelhada encontradas na sala da frente.

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## Conclusão

A partir das análises de indícios percebidos na obra pode-se fazer algumas suposições. A edificação deve ter sido objeto de transformações na linguagem arquitetônica, evidenciando as alterações do estilo luso-brasileira e a modernização trazida pelo ecletismo. O possível uso comercial da edificação é outra constatação, devido à simplicidade da planta baixa (número de ambientes) e a caracterização da rua XV de Novembro.

Além disso, a verificação interna e externa das condições da cobertura permitiu supor que a casa original recebeu um acréscimo, já que a cumeeira se encontra deslocada do centro do volume frontal.

Dessa maneira, a importância da identificação, conhecimento e diagnóstico do bem se apresenta através da formação de um juízo de valor que define e guia as tomadas de decisões mais adequadas sobre o bem. Considerando que cada edificação é única, e estrutura-se sobre suas especificidades e conseqüente autenticidade, as avaliações sobre a trajetória da obra tornam-se fundamentais no processo de projeto. A pontuação dessas características permite conhecer os materiais e as técnicas construtivas de cada tempo, já que diferentes períodos empregam diferentes soluções. Esse conhecimento contribui significativamente para as decisões projetuais, orientando e avaliando as permanências e remoções de elementos, e contribuindo para a preservação do bem cultural que se quer preservar.

## REFERÊNCIAS

GUTIERREZ, Ester. **Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense.** Pelotas: Ed. UFPel, 1993.

JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick; *et alii* **Architectural Patrimony in urban Areas: Methodology and case studies os the South of Rio Grande do Sul, Brazil.** Hamburgo, ISUF, 2010.

LAMAS, Jose M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Os passeios da cidade antiga: guia histórico das ruas de Pelotas.** Pelotas: Armazém Literário, 1994.

MUNICÍPIO DE PELOTAS. **Código de Construções e Reconstruções 1915.** Pelotas: Officinna Typographica da Fabrica Guarany, 1920.

OSÓRIO, Fernando. **A cidade de Pelotas.** Volume 1. 3 ed. rev. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Manual do usuário de imóveis inventariados.** Secretaria Municipal de Cultura. Pelotas: Nova Prova, 2008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

YUNES, Gilberto Sarkis. **Cidades Reticuladas.** A Persistência do Modelo na Formação Urbana do Rio Grande do Sul. 1995. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.